

apem
NEWSLETTER

OUTUBRO/NOVEMBRO 2022



50
anos



NEWS

| Editorial

| XVI Encontro Nacional APEM 2022: Passados, presentes, futuros

| Nós por cá

Formação CFAPEM - Agenda de formação
Câmara Municipal de Oeiras

I Simpósio Projeto Artístico: O Bombo
na Universidade de Aveiro

Simpósio MEP Group 2022

Musichildren'22 – Universidade
de Aveiro/INET-md

World Summit of Arts Education '2023

Cimeira Mundial de Educação Artística 2023

Podcast *À mesa não se canta*

Área de sócios – novidades

| 50 Anos APEM

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Parar para pensar... e tornar a propor

Os meses de outubro e novembro foram especialmente agitados para a APEM e por isso decidimos fazer desta Newsletter um número duplo especialmente dedicado aos diversos momentos e eventos que organizámos e em que participámos. Também tem sido um tempo de vários reajustamentos na APEM e no Cantar Mais, uma vez que a decisão ministerial de redução de autorizações de mobilidade de professores nas associações sem critérios definidos nem explícitos, teve consequências na vida interna da APEM e do Cantar Mais. Especificamente, o projeto Cantar Mais, sem qualquer apoio do Ministério da Educação desde o dia 1 de setembro deste ano letivo, ou seja, sem nenhum professor dedicado em exclusividade à criação e desenvolvimento de recursos artísticos musicais e pedagógicos, corre o risco de morrer na praia, depois de 7 anos de desenvolvimentos e crescimentos, concursos e, essencialmente, formação, sensibilização e mobilização de professores para a importância da música no currículo e da ligação aos outros saberes. Criámos durante uma década (3 anos de conceção e angariação de apoios e 7 de vida) um projeto que já se revelou na dimensão dos seus principais propósitos então delineados:

Fazer do cantar uma experiência central da aprendizagem e da vida musical das crianças e jovens, proporcionando as condições necessárias para que essa experiência assuma a qualidade e frequência indispensáveis ao seu enriquecimento estético, artístico, social e pessoal na escola e na comunidade.

Disponibilizar recursos artísticos e pedagógicos multimédia e tutoriais de formação para educadores e professores de modo que a música nas escolas seja uma realidade para todas as crianças e jovens no âmbito do desenvolvimento de um currículo que proporcione experiências artísticas, musicais, sociais e culturais diversificadas e abrangentes.

Contribuir para a promoção e valorização da língua e da cultura portuguesas e as suas articulações com diferentes saberes e comunidades, através da música e do cantar.¹

Se nada, entretanto, for feito, o Cantar Mais fica a ser mais um projeto para recordar... e lamentar a sua perda. No entanto, não é isso que queremos que aconteça nem, no que estiver nas nossas mãos, vamos deixar acontecer.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Parar para pensar... e tornar a propor

Neste ano da comemoração dos 50 anos da APEM fizemos uma reflexão retrospectiva do trabalho da nossa associação e das várias dimensões da música na educação em que a APEM se envolveu e criou conhecimento e pensamento², damos conta que as preocupações atuais da comunidade de professores de música em muito se assemelham às do passado. E não vamos falar de condições laborais que deverão ser tratadas noutros fóruns, mas sim, nas políticas públicas inexistentes para a música na educação para todos, nomeadamente no ensino geral. Alguma vez a música foi prioridade para os governos? Alguma vez os diversos pareceres de organismos e entidades conselheiras foram tidos em conta, nomeadamente recomendações e pareceres do Conselho Nacional de Educação ou de comissões especificamente criadas para elaborar relatórios? Falamos hoje ainda, numa temática tão básica como a acessibilidade a uma educação musical na escolaridade obrigatória, escolaridade essa onde desde 2018 se definiu, e bem, um perfil de saída dos alunos depois de 12 de escolaridade. Várias vezes chamámos a atenção sobre as incongruências entre o que se definiu e a realidade no que diz respeito ao desenvolvimento de competências de sensibilidade estética e artística, quando as lacunas de educação artística nos 12 anos de escolaridade são imensas. A educação artística e especificamente a educação artístico-musical não é assegurada

em toda a escolaridade por professores especialistas. E isso tem consequências graves na formação global das crianças e jovens. E era tão simples de resolver. Para já, aqui fica uma primeira proposta com medidas de concretização para serem refletidas e partilhadas sem direitos de autor, uma vez que a nossa Agenda é a concretização de um pacto global para a música na educação. A música no ensino geral durante os dois primeiros ciclos da escolaridade obrigatória.

Proposta:

Criar as condições para a possibilidade de todas as crianças do 1º CEB terem, pelo menos, 1 hora semanal de música no seu tempo letivo com um professor especialista.

Medidas:

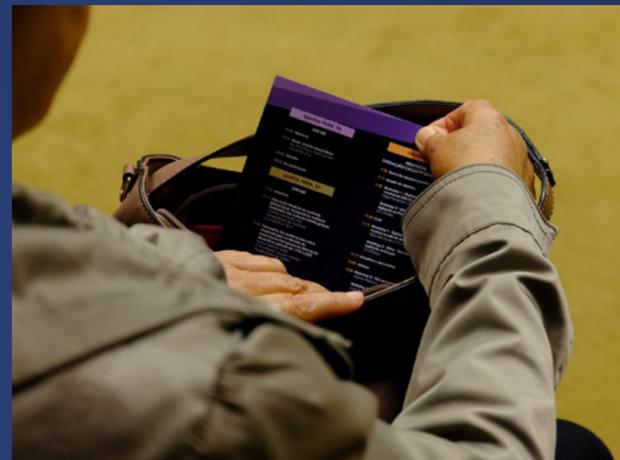
- Fazer um levantamento, por Agrupamento, do número de professores de música necessários para lecionar 1h de música em todas as turmas do 1ºCEB.
- Fazer, se necessário, um reajustamento de tempos letivos do 2º CEB de forma a tornar equitativo esses tempos nos dois ciclos do ensino básico.
- Criar parcerias com escolas, academias, conservatórios de música, bandas e outras entidades para a organização de tempos letivos de música no 1º CEB.
- Envolver as autarquias na dinamização de todo o processo recorrendo às experiências já em curso em diversos concelhos.
- Criar uma comissão de acompanhamento regional para a concretização da proposta até à estabilização e normalização de todo o processo de acesso à música no 1º CEB.

1) <https://www.cantarmais.pt/pt/cantar-mais/missao>

2) Revista Portuguesa de Educação Musical n.º 148, 2022 (a chegar aos sócios antes do fim do ano de 2022)

XVI Encontro Nacional APEM 2022:

Passados, presentes, futuros



Outubro foi tempo de celebrar o passado, refletir sobre o presente e perspetivar o futuro. O Encontro Nacional APEM teve este ano a sua 16ª edição e decorreu de forma muito especial. Da interseção da experiência com o formato online com o imperativo do regresso ao contacto presencial, o XVI Encontro Nacional APEM viu a sua duração alargada e concretizou-se este ano num modelo híbrido: em vez das tradicionais 6 horas de duração, organizaram-se 12 horas intensas onde se debateu, discutiu e apreciou a música na educação.

O Encontro arrancou na quarta-feira, dia 26 de outubro, com uma comunicação online através da plataforma Zoom da keynote convidada Nina Kraus. Professora de Ciências da Comunicação Hugh Knowles, Neurobiologia e Otorrinolaringologia na Universidade Northwestern, é também música amadora. Deste cruzamento de saberes, Nina Kraus trouxe ao primeiro dia do Encontro Nacional APEM uma reflexão sobre o impacto do som na saúde mental.

Na quinta-feira, dia 27 de outubro, também online através do Zoom, tivemos duas comunicações. Juliana Cantarelli, professora brasileira a lecionar na Universidade de Hartford, nos Estados Unidos, partilhou o seu pensamento sobre as múltiplas realidades das culturas infantis – locais e globais – e sobre a sua presença na escola e na formação dos professores. A seguir, Maria Helena Vieira e Paula Martins, da Universidade do Minho apresentaram o seu estudo sobre as publicações na Revista Portuguesa de Educação Musical, dedicadas à temática da Musicoterapia, desde 1972 a 2022.

A sexta-feira, dia 28 de outubro, foi dia de retomar o contacto presencial. O Encontro teve agora lugar na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, com transmissão online através do canal do Youtube da APEM. Após a abertura pela Presidente da Direção da APEM, Manuela Encarnação, Nuno Mendes apresentou a comunicação “50 anos de música na educação em Portugal”. Seguiu-se a mesa-redonda que

XVI Encontro Nacional APEM 2022:

Passados, presentes, futuros

reuniu os Presidentes da Direção da APEM desde 2003: Manuela Encarnação, a atual Presidente, e os anteriores Presidentes: António Vasconcelos, Elisa Lessa, Graça Boal-Palheiros e Pedro Fragoso. Numa conversa moderada por Bárbara Simões, jornalista coordenadora do Público na Escola, recordou-se o passado, refletiu-se sobre o presente e perspetivou-se o futuro da música na educação em diferentes dimensões, desde as práticas artísticas nas escolas, às políticas educativas. Os Presidentes – atual e anteriores – debateram neste espaço as suas preocupações e visões da música nas escolas, desde a democratização do acesso à educação musical, à formação de professores, passando pelas vivências artísticas nas escolas, à educação para a democracia, ao espaço para a criatividade, à valorização da cultura musical tradicional. O dia encerrou com um concerto do Coro Infantil Regina Coeli, dirigido pela maestra Carolina Gaspar.

O último dia do Encontro, sábado, 29 de outubro, foi inteiramente dedicado às práticas musicais, com quatro workshops práticos: da parte da manhã, as propostas foram dedicadas às tecnologias analógicas e digitais. O músico e compositor Iuri Oliveira trouxe-nos um workshop dedicado à percussão, onde explorou diferentes técnicas percussivas e propôs abordagens de exploração



XVI Encontro Nacional APEM 2022:

Passados, presentes, futuros

de diferentes sonoridades em cada instrumento, intitulado “Ritmo – Percussão, agitação ou fricção”. Filipe Oliveira e Ricardo Vieira trouxeram-nos as propostas de exploração de recursos digitais e de criação de novas oportunidades digitais da Digitópia, da Casa da Música, num workshop intitulado “Sala de aula do futuro inspirada pela música”.

A parte da tarde foi dedicada ao canto: a voz no centro da aprendizagem e da experiência artístico musical.

Manon Marques é cantora, professora, facilitadora da oficina Sound Specific no Village Underground de Lisboa e consultora artística e pedagógica da Skoola – Academia de Música Urbana. Ao XVI Encontro Nacional APEM trouxe o workshop “Não sei cantar”. Sem instrumentos, sem recursos, a voz disponível e acessível a todos. João Barros trouxe-nos o workshop “Aprender cantando”, dedicado à inclusão do canto nas práticas pedagógicas. João Barros é diretor de vários grupos corais e tem um especial interesse na pedagogia Kodály, que serviu de pano de fundo a este workshop.

Para encerrar o dia, apresentou-se, num breve concerto, a Orquestra de Percussão Corporal do Conservatório Artallis, dirigido pelo maestro Isaac Fernandes, professor do Conservatório e fundador da Orquestra.

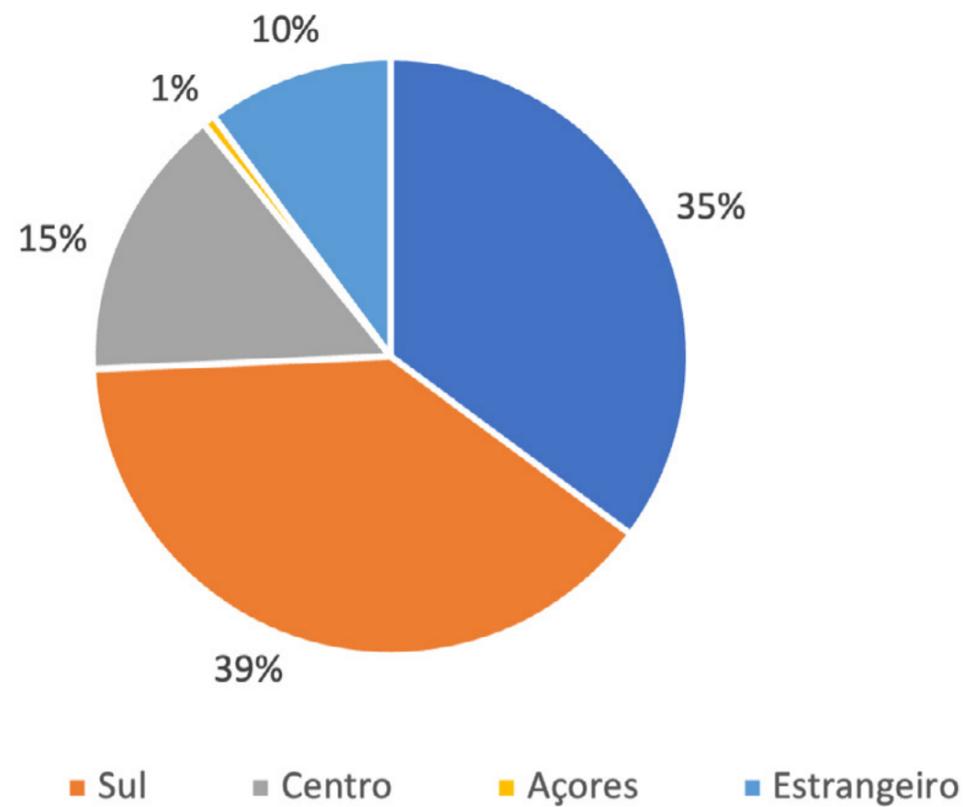


XVI Encontro Nacional APEM 2022:

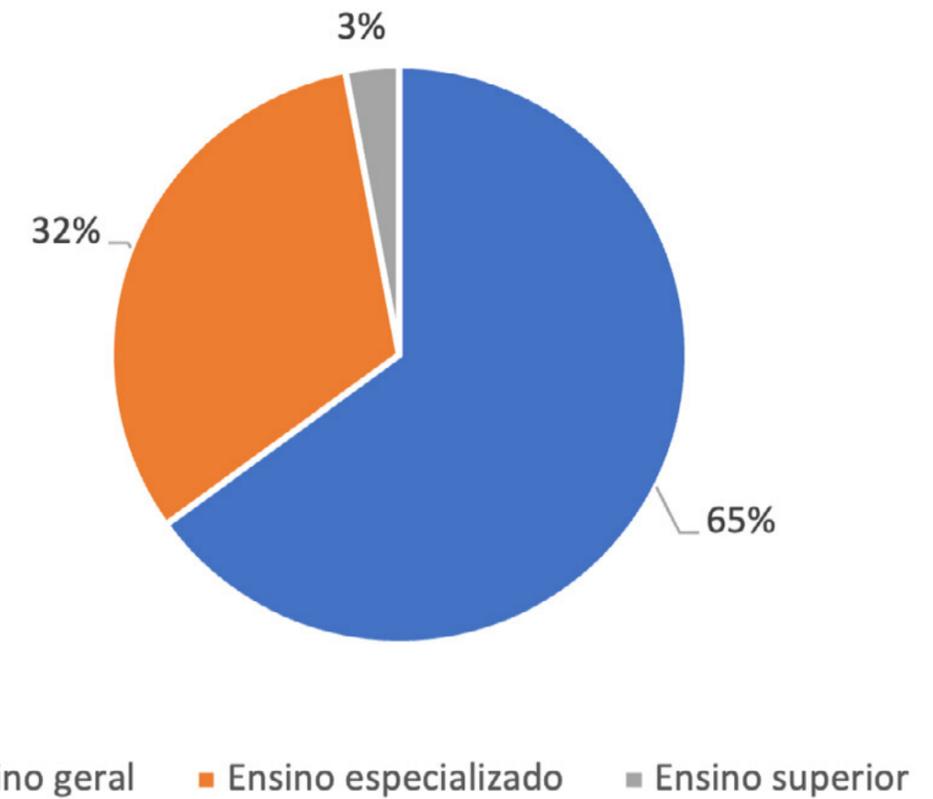
Em números

Número total de participantes: 170

Participantes por região:



Participantes por tipo de ensino:



NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM - Agenda de formação



Em outubro arrancaram as primeiras três formações online deste ano letivo. A inaugurar a agenda de formação, no dia 3 de outubro teve início a 5ª edição da formação de Ana Leonor Pereira, *A voz como paradigma – da didática do canto às didáticas dos instrumentos musicais*. Esta formação, de 25 horas, está creditada para todos os grupos de música do ensino geral e do ensino especializado. A 17 de outubro teve início mais uma edição do *Projeto artístico: o cavaquinho – o potencial dos instrumentos musicais tradicionais no ensino da música*, de Daniel Cristo, destinada aos grupos 250 e 610. Para os mesmos grupos de recrutamento, teve início, também a 17 de outubro, a 2ª edição da formação *O potencial do Scratch na educação musical*, com o formador Rui Santos.

Já em novembro, no dia 14, arrancou mais uma edição da formação *Canções de bolso – aprender à velocidade do som!*, de 12,5h, com a formadora Ana Leonor Pereira.

A música das palavras – Projeto Mochila Leve | Câmara Municipal de Oeiras

A formação *A música das palavras* teve a sua data de início adiada para janeiro de 2023. Recordamos que esta formação nasce da colaboração da APEM com a APP - Associação de Professores de Português e destina-se exclusivamente aos professores dos grupos 110, 250 e 910 abrangidos pelo Projeto Mochila Leve, do Município de Oeiras. A formação tem a duração de 25 horas e decorre em regime de b-learning, com 15 horas presenciais e 10 horas online, 3 horas síncronas e as restantes 7 horas assíncronas.



1º SIMPÓSIO

PROJETO ARTÍSTICO: BOMBO

**UNIVERSIDADE DE AVEIRO
14 DE JANEIRO DE 2023**

Ação de Formação de Curta Duração - 6 horas
Creditada pelo CFAPEM

NÓS POR CÁ

Formação CFAPEM - Agenda de formação

I Simpósio Projeto Artístico: O Bombo na Universidade de Aveiro

Marque na sua agenda o sábado 14 de janeiro para participar no I Simpósio Projeto Artístico: o Bombo. Este evento é realizado com o apoio da Universidade de Aveiro e do projeto de percussão Tocá Rufar.

O programa do dia será composto por uma oficina com o título “Aprender, tocar, ensinar - Bombo”, seguida de uma mesa-redonda com Rui Júnior, Brites Marques e Jorge Castro Ribeiro, com a moderação de Manuela Encarnação. Para encerrar o dia, haverá um concerto final com os participantes do Simpósio.

Não perca e inscreva-se aqui:

INSCRIÇÕES

NÓS POR CÁ

Simpósio MEP Group 2022

Teve lugar no Estoril, nos dias 30 de setembro e 1 de outubro, o MEP Group Annual Symposium 2022, no Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades Faria. Este foi o quarto Simpósio anual do MEP Group (e o segundo presencial), cuja preparação e organização contou com a colaboração da APEM.

Sob o tema *Implementing the Global Impact on Music Education*, os participantes partilharam experiências e ideias sobre as realidades dos seus países de origem e discutiram formas de disseminar e implementar o *Global Compact on Music Education*, um documento que ambiciona tornar-se num acordo universalmente partilhado e numa ferramenta estratégica para a implementação de políticas de educação musical.

Na sexta-feira, dia 30 de setembro, o dia começou com um fórum de discussões de grupo em torno da temática “*Sharing best practice and informing policy processes: shaping the Global Compact’s Music Education Policy Report*”.

Durante a tarde, os participantes tiveram oportunidade de conhecer diferentes realidades no contexto da música na educação, com apresentações de Tomás Kolafa, Diretor da Associação de Escolas Artísticas da República Checa; Morag MacDonald e Jack Nissan, representantes das entidades escocesas Youth Music Initiative Manager e Music Education Partnership Group; Adriana Didier,



NÓS POR CÁ

Simpósio MEP Group 2022

Presidente do Fórum Latino Americano de Educação Musical; Maria Helena Vieira, da APEM e Universidade do Minho; Bridget Whyte, Presidente da The UK Association for Music Education e Annika, Mylläri, membro do grupo Vision for Finnish Music Ed 20230 e Presidente do Departamento de Música da Centria University of Applied Sciences. O dia culminou com uma discussão de grupo moderada por Manuela Encarnação, Presidente da Direção da APEM.

No sábado, dia 1 de outubro, as partilhas continuaram, com intervenções de Stéphan Vincent-Lancrin, Analista do Center for Educational Research, OECD; Till Skoruppa, Secretário-geral da European Music School Union e Togny Sandgren, Secretário-geral da Swedish Arts Schools Council e ainda de Ke Leng, da UNESCO.

A convite da APEM, foi possível contar com a intervenção de dois nomes de peso nas políticas educativas nacionais: na tarde de sexta-feira, 30 de setembro, o Professor Alexandre Quintanilha, Presidente da Comissão Parlamentar da Educação e Ciência saudou os participantes e teceu comentários sobre o seu próprio percurso na educação e nas influências artísticas que mais o marcaram. No sábado, dia 1 de outubro, o Professor Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), participou na sessão de encerramento, que teve como pano de fundo o tema “Towards a Well-Informed Policy-Making Process: Issues, Actors and Challenges”, tendo sublinhado a importância da educação artística nos sistemas educativos e o papel que o CNE como órgão consultivo pode assumir neste campo.



SABER MAIS

NÓS POR CÁ

Musichildren'22 – Universidade de Aveiro/INET-md

A segunda edição do *Musichildren'22* teve lugar em Aveiro, no final do mês de setembro. Com o objetivo de promover o debate sobre diversos aspetos da música no contexto da educação e da infância, a conferência teve como tema de fundo “*Music for and by Children: Perspectives from Children Composers, Performers and Educators*”. Na sua comunicação, Carlos Batalha, em representação da APEM, apresentou o projeto Cantar Mais nas suas várias dimensões - canções, recursos interdisciplinares e formação - e deu a conhecer o Concurso *Canção à espera de palavras*, em cada uma das suas duas edições, colocou os alunos das escolas portuguesas a cantar e a criar.





NÓS POR CÁ

World Summit of Arts Education '2023

Cimeira Mundial de Educação Artística 2023

A próxima *Cimeira Mundial de Educação Artística* vai ter lugar na Madeira, nos dias 1, 2 e 3 de março de 2023. A Cimeira terá por tema “Património e sustentabilidade: ilhas sustentáveis de cultura e educação artística”. O evento vai decorrer em formato híbrido, permitindo assim participações presenciais ou à distância.

MAIS INFORMAÇÕES

NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

O primeiro convidado deste ano letivo foi António Moreira Jorge, que nos recebeu no Conservatório de Música do Porto, do qual é atualmente diretor. Na conversa a três, António Moreira Jorge partilhou as suas vivências e perceções da atualidade do ensino especializado da música.

Em novembro, tivemos dois convidados de um contexto igualmente especial e privilegiado: Abel Arez e Filipe Sousa falaram-nos do projeto que desenvolvem na Skoola, uma Academia de Música Urbana localizada em Alcântara, no Village Underground, com um projeto educativo diferente, pensado para criar espaços de descoberta e exploração artística.

Como habitualmente, com Manuela Encarnação e Eduardo Lopes, numa conversa a três e a quatro vezes sobre os percursos de vida na música e na educação.

PODCAST



À MESA NÃO SE CANTA





XVI Encontro Nacional da APEM 2022

50 anos  **Passados Presentes Futuros**

— 26 a 29 de outubro —

NÓS POR CÁ

Área de sócios - novidades

Em exclusivo para sócios e participantes do XVI Encontro Nacional da APEM 2022, estão já acessíveis:

- Quatro conferências (**Music and the Sound Mind** com Nina Kraus, **Educação Musical no contexto global/local: Reagindo às múltiplas realidades das culturas infantis globais** com Juliana Cantarelli Vita, **Panorama das publicações sobre musicoterapia na Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical no período de 1972 a 2022** com Ana Paula Loução Martins e Maria Helena Vieira e **50 anos de música na educação em Portugal** com Nuno Mendes).
- Uma mesa redonda (**APEM: Passados, Presentes e Futuros** com António Vasconcelos, Elisa Lessa, Graça Palheiros, Manuela Encarnação e Pedro Fragoso e moderado por Bárbara Simões).
- Um concerto (**Coro Infantil Regina Coeli** dirigido por Carolina Gaspar).

Não perca, faça login e veja aqui:

[ENCONTRO NACIONAL](#)

50 ANOS APEM

António Ângelo Vasconcelos. Breve nota biográfica.

António Ângelo Vasconcelos foi Presidente da Direção da APEM de 2012 a 2016. Atualmente é Professor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, onde desempenha o cargo de coordenador do Departamento de Artes. Foi Diretor da Escola Profissional de Música de Almada e trabalhou também como professor nos diferentes níveis do ensino geral e especializado. Colaborou com o Ministério de Educação como especialista do ensino artístico, com participações em diversos grupos de trabalho e publicações oficiais.

É doutorado em Educação na especialidade de Administração e Política Educacional pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, mestre em Ciências da Educação - Área de Administração Educacional - pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e licenciado em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Como investigador, os seus interesses incidem sobretudo no ensino artístico e nas políticas de educação artística e da cultura, tendo publicado diversos trabalhos nessas áreas, entre artigos e obras completas.



Presidentes da Direção da APEM

1972-2022

1972-1977
Maria de Lurdes Martins



1977-1991
Maria Madalena de Azeredo
Perdigão



1992-2002
Graziela Cintra Gomes



2002-2003
Comissão Administrativa
(Luiza Gama Santos, Paulo Rodrigues,
Francisco Cardoso)

2003-2004
Pedro Fragoso



2004-2006
Elisa Lessa



2006-2012
Graça Boal-Palheiros



2012-2016
António Vasconcelos



Desde 2016
Manuela Encarnação



RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical



O psicólogo e linguista Steven Pinker tende a posicionar Música (sua prática e apreciação) como uma construção psico-sociológica do ser humano. Não excluindo outros argumentos que privilegiam a ideia de que o nosso gosto por Música é reflexo de um específico gene (musical) presente na nossa mais básica arquitetura, ambas as concepções resultam na consciência e realização do universalismo da música. Assim, entendemos hoje que o fazer e apreciar música, é e está impregnado de tudo aquilo que define ser humano: o nosso passado, presente, e, numa perspetiva de imaginação e criatividade artística, potencia projeções de futuro.

Deste modo, a música, através dos seus mais variados parâmetros, idealiza e infere psicologicamente concepções do foro sociológico, servindo de metáfora para conceitos de poder, organização, afetos, culturas, etc. Alguns anos atrás, quando eu estudava nos EUA, durante uma aula em grupo no departamento de percussão da minha universidade, um colega italiano sentado a meu lado confessa-me com sorriso de felicidade, o quanto bom era ali estudar, pois na maior parte das escolas italianas que frequentou, por cima do quadro da sala de aula havia sempre um crucifixo, enquanto na sala onde nos encontrávamos, por cima do quadro, existia uma fotografia do famosíssimo baterista Vinnie Colaiuta! Direta ou indiretamente e mais ou menos subliminar, a música não só reflete e molda aspetos das sociedades, como ela própria e para dentro de si, labora com os mesmos desafios e ambições. Similarmente, e se bem que de quase uma forma antagónica em termos de imagem/metáfora em relação à estória da sala de aula nos EUA, lembro-me que na minha primeira sala de aula de música em Portugal, havia um poster com instrumentos musicais, os quais tínhamos que aprender e saltar rapidamente quando a professora apontava com o seu ponteiro de madeira.

RELEITURAS

por Eduardo Lopes

Editor da Revista Portuguesa de Educação Musical

É claro que este era um poster com os instrumentos de orquestra de tradição europeia, não refletindo o potencial e largo espectro de instrumentos musicais existente. Obviamente, entende-se perfeitamente que nunca haverá um poster que possa ter todos os instrumentos, mas, no entanto, poderá questionar-se, nos dias de hoje, e numa perspetiva criativa e artística, qual a primeira abordagem a ter na educação musical sobre a grande ‘lista’ de instrumentos musicais. (isto faz-me pensar, agora, e lembrando o colega italiano - que nos dias de hoje é um baterista italo-americano famoso -, qual o sentido de numa hipotética disciplina de iniciação à espiritualidade e religião, e à falta de espaço, ou não, apenas fosse exposto o símbolo *Ichthys*...).

Neste sentido, é interessante refletir e numa perspetiva de releitura, a forma como também questões de poder e hierarquia têm existido na relação entre diferentes instrumentos. Como percussionista e de cultura base ocidental europeia, tem sido enriquecedor no mínimo (se bem que por vezes exasperante) viver e observar como a percussão, entre outros instrumentos, foi posicionada como casta/raça “inferior” de entre o mainstream dos instrumentos ‘clássicos’, refletindo uma espécie de sociedade (de instrumentos) europeia de outros tempos. Não é assim

de admirar, que num passado não muito distante, o poster de instrumentos a fomentar e “defender” não incluía certos instrumentos de percussão, bem como guitarras elétricas e outros ‘novos’ instrumentos, que fossem, talvez, expressões de outras, ou mesmo novas culturas (relembrando a demagogia em certa História de quem não fica ou ficou na fotografia, não existe ou existiu...). A parte enriquecedora deste meu trajeto, de mais de 40 anos ligados à bateria e percussão, tem sido a de participar no *momentum* de transição ‘política’ das classes de instrumentos, e realizar como certos instrumentos ‘marginais’ ganharam, em sintonia com as mudanças da sociedade humana, o seu justo e democrático lugar na “sociedade dos instrumentos”.

Aliás, piadas de outros tempos (que reconheço com humor) como, “O arranjador diz ao pianista: É Lá menor com 7ª e 9ª! O pianista diz ao guitarrista: É Lá menor! O guitarrista diz ao baixista: É Lá! O baixista diz ao baterista: é swing! O baterista diz ao percussionista: vai preenchendo!”, e que seriam lidas como inferindo uma certa hierarquia de conhecimento e importância musical do início para o fim, pode perfeitamente ser hierarquicamente relida, em 2022, do fim para o início. Deste modo, infere-se que percussionistas e bateristas têm tanto conhecimento e qualidade musical instrumental que não necessitam que lhes indiquem grandes instruções para fazer excelente música (yes!).

Vivam todos os instrumentos! Viva *toda* a Música!

E boas Releituras!





ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Lina Trindade Santos
Gilberto Costa

Conceção gráfica:
Joel Sousa

1º SIMPÓSIO

PROJETO ARTÍSTICO: O BOMBO

14 DE JANEIRO 2023 - UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Ação de Formação de Curta Duração - 6 horas
Creditada pelo CFAPEM

14 DE JANEIRO DE 2023

Universidade de Aveiro

**Departamento de
Comunicação e Arte**

Auditório CCCI

ORGANIZAÇÃO



APOIO



MAIS INFORMAÇÕES